

## O REPÓRTER ANDARILHO...

Em busca de boas histórias. Um espaço para o jornalismo narrativo.

# LITERATURA - A vitalidade de um escritor octogenário



- agosto 23, 2023

**Antônio Torres nasceu no povoado do Junco, atual cidade de Sátiro Dias, na Bahia, em 13 de setembro de 1940. Menino, mudou-se para Alagoinhas para cursar o antigo ginásio. Mais tarde foi parar em Salvador, onde se tornou repórter do Jornal da Bahia. Aos 20 anos transferiu-se para São Paulo, ingressando-se no diário Última Hora. Lá, mudou de ramo e passou a trabalhar em publicidade. Viveu por três anos em Portugal e atualmente dedica-se à atividade literária. Após viver no Rio de Janeiro por várias décadas, mora em Itaipava, distrito de Petrópolis (RJ). É casado com Sonia Torres, doutora em literatura comparada, professora da Universidade Federal Fluminense (UFF), e tem dois filhos, Gabriel e Tiago.**

**Eleito em 2013 para a cadeira 23 da Academia Brasileira de Letras (assumiu em 2014), cujo patrono é José de Alencar. Em 1976, publicou *Essa terra*, um grande sucesso. Narrativa que aborda a questão do êxodo rural de nordestinos em busca de uma vida melhor nas grandes metrópoles do Sul, principalmente São Paulo. Recentemente reunida num só volume pela Editora Record com o título de *Trilogia Brasil*, e que representa “três tempos de um personagem catalisador da vida brasileira”, na definição do escritor paranaense Miguel Sanches Neto, reitor da Universidade Estadual de Ponta Grossa.**

***Por e-mail, Torres respondeu, a seguir, as perguntas de Donizete Oliveira.***

**Você passou pelo jornalismo e publicidade, como essas áreas o influenciaram na literatura?**

O jornalismo me ensinou a ver o mundo. E a publicidade, a contar isso rapidinho. Acrescento que venho de um tempo em que faculdade de jornalismo era o berro do chefe de reportagem. O mesmo que, já no primeiro dia, ensinava a um inseguro foca à sua frente que para se fazer uma reportagem era preciso responder

às seguintes perguntas: o quê, quem, como, quando, onde? Na publicidade, o aprendizado era o da arte da sedução e do poder da síntese. As duas experiências me deram régua e compasso. Mas sinto falta de uma formação universitária, sobretudo, na área das letras. Teria me dando um outro embasamento, com certeza.

**Alguns dos seus livros trazem uma linguagem seca, quase real, do sofrimento de uma gente que vai do campo à cidade grande em busca de oportunidades e, muitas vezes, não a encontra. Você viveu essa realidade ou presenciou histórias semelhantes?**

Imagino que você esteja se referindo à trilogia formada pelos romances *Essa Terra/ O cachorro e o lobo/ Pelo fundo da agulha*, recentemente reunida num só volume pela Editora Record com o título de *Trilogia Brasil*, e que representa “três tempos de um personagem catalisador da vida brasileira”, na definição do escritor paranaense Miguel Sanches Neto (hoje reitor da Universidade Estadual de Ponta Grossa). Mas também sou o autor de uma tetralogia do Rio de Janeiro, constituída pelos romances *Um táxi para Viena d’Áustria/ Meu Querido Canibal/ O nobre sequestrador*, e mais uma longa crônica em torno da história daquela cidade, intitulada *O Centro das nossas desatenções*. Aliás, os meus dois primeiros romances, *Um cão uivando para a Lua*, de 1972, e *Os homens dos pés redondos*, de 1973, são urbaníssimos.

Assim como *Querida Cidade* (2021). E – por favor - não esqueça o contista de *Meninos, eu conto*, que já chegou à 15ª. edição. Não sou um sambista de uma nota só. Tenho passeado por personagens e cenários rurais, urbanos e históricos. À cada cena, a sua linguagem. Que pode ser seca ou lírica, conforme o momento pedir. Mas sim: conheço bem a realidade do ir e vir nacional, pois convivi por um longo tempo com os retirantes nordestinos em São Paulo, dos quais ouvi muitas histórias.

**Li uma entrevista sua em que você diz que, aos 70 anos, já não tinha mais ambições como escritor, e hoje, após os 80, quais são as suas perspectivas literárias?**

Felizmente, o romance *Querida Cidade* veio me desmentir. Foi o mais ambicioso de todos que escrevi. Tomou mais tempo que os outros (12 anos!) e resultou num volume alentado: 430 páginas. É o melhor de todos, pode conferir. No mais, tomara o velho escriba aqui venha a ter tempo e fôlego para novos voos. Eis aí a minha perspectiva.

**Você vive onde, atualmente, e qual sua rotina literária, algum lançamento à vista?**

Vivo em Itaipava, um distrito de Petrópolis – a Cidade Imperial – na região serrana fluminense. Hoje, tenho dividido o meu tempo entre a agenda da Academia Brasileira de Letras, à qual pertenço desde 2014, e as palestras pra lá e pra cá. Daqui a pouco vou voltar a Portugal, onde estive em fevereiro, por causa do lançamento lá de *Querida Cidade*. Enquanto isso, há um caderno de anotações, feitas durante a pandemia, pedindo-me para não esquecer delas. Nesse caderno tem história, com certeza.

### **Como você vê o mercado editorial brasileiro, novos autores, lançamentos, livros interessantes?**

Se você prestar atenção nas listas dos mais vendidos, vai ver que elas são predominantemente dominadas pelos lançamentos estrangeiros, sobretudo os de ficção. O mais preocupante é o quadro dos livros infanto-juvenis. Aí chega-se, semana sim, outra também, ao predomínio completo, ou quase isso, do imaginário global. Quanto aos novos romancistas, são tantos e tão diversificados que não dá para acompanhar todos a um só tempo.

Dos que li, meus aplausos para a paraibana Marília Arnaud de *Liturgia do fim*, a mineira Eltânia André de *Terra dividida*, o carioca radicado em Porto Alegre Jeferson Tenório de *O avesso da pele*, o gaúcho Paulo Scott de *Marrom e amarelo*, os baianos Aleilton Fonseca (*Nhô Guimarães*), Luís Pimentel (*Danação*), Franklin Carvalho (*Céus e Terra*), Itamar Vieira Júnior, este um campeão de crítica e público, para muito além de nossas fronteiras, salve, salve! Fé nas teclas, gente boa.

### **Obras**

#### **Ei-las abaixo, algumas traduzidas para vários países**

**Um cão uivando para a lua – 1972**

**Os homens dos pés redondos – 1973**

**Essa terra – 1976**

**Carta ao bispo – 1979**

**Adeus, velho – 1981**

**Balada da infância perdida – 1986**

**Um táxi para Viena d'Áustria – 1991**

**O centro das nossas desatenções – 1996**

**O cachorro e o lobo – 1997**

**O circo no Brasil – 1998**

**Meninos, eu conto – 1999**

**Meu querido canibal – 2000**

**Essa Terra (edição comemorativa de 25 anos) – 2001**

**O Nobre Sequestrador – 2003**

**Pelo Fundo da Agulha – 2006**

**Minu, o gato azul – 2007 (história para crianças)**

**Sobre pessoas – 2007 (crônicas, perfis e memórias)**

**Do Palácio do Catete à venda de Josias Cardoso – crônica, 2007**

**Querida Cidade – 2021**



Antônio Torres continua a produzir literatura da melhor qualidade (Foto: Guilherme Gonçalves)



Postagens mais visitadas deste blog

## O EXTERMINADOR DE FUNGOS E ÁCAROS

- março 05, 2017



Com arte, habilidade e paciência, restaurador de livros antigos transforma páginas e capas amareladas e danificadas pelo tempo em exemplares com aparência de novos  
Texto e foto Airton Do ...

[LEIA MAIS](#)

---

## O dia em que os cafezais ficaram tingidos de negro

- julho 18, 2022



Faz 47 anos que a geada negra dizimou os cafezais do Paraná anulando sonhos e obrigando muitas famílias a trocarem a roça pelas médias e grandes cidades  
Texto: Donizete Oliveira  
Eu tinha háb ...

[LEIA MAIS](#)

Tecnologia do Blogger

Imagens de tema por Veronica Olson





## DONIZETE OLIVEIRA

(COM O JORNALISTA GAY TALESE -  
ÍCONE DO JORNALISMO NARRATIVO)  
Jornalista desde 1984. Fã do jornalismo  
narrativo. Apreciador e estudioso de  
história, literatura e imagens. Fotógrafo  
e mestre em Comunicação pela UEL  
(2015). Graduado em Letras pela  
Fafiman (Mandaguari) ...

[VISITAR PERFIL](#)

Minhas postagens



[Denunciar abuso](#)